



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

THAYNA CRISTINA DA SILVA

UM OLHAR PARA EXPERIÊNCIAS DE PROJETOS DE EXIBIÇÃO AUDIOVISUAL EM
CIDADES DO INTERIOR DO BRASIL: APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E
GERAÇÃO DE PERTENCIMENTO DAS COMUNIDADES

SÃO CARLOS -SP

2023

THAYNA CRISTINA DA SILVA

UM OLHAR PARA EXPERIÊNCIAS DE PROJETOS DE EXIBIÇÃO AUDIOVISUAL EM
CIDADES DO INTERIOR DO BRASIL: APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E
GERAÇÃO DE PERTENCIMENTO DAS COMUNIDADES

Monografia apresentada para o
Departamento de Artes e Comunicação da
Universidade Federal de São Carlos, para
obtenção do título de bacharel em Imagem e
Som. Orientadora: Profa. Dra. Alessandra
Meleiro. Coorientador: Prof. Dr. Glauber
Santiago

São Carlos-SP

2023

RESUMO

Apesar da distribuição do cinema nacional ter sido facilitada com a revolução digital e consequentemente, popularização dos dispositivos móveis, estamos longe de alcançar um cenário ideal de inclusão social da população periférica nesse contexto de fruição. A partir dessa problemática, este artigo apresentará relações entre o cinema e os espaços públicos de bairros em cidades do interior dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Minas Gerais, discutindo como a união desses dois conceitos pode servir como instrumento para tornar acessível a cultura e, mais especificamente, a sétima arte para aqueles em que as salas de cinemas convencionais estão fora de alcance. A pesquisa ocorreu através de entrevistas com sujeitos das iniciativas Kurta na Kombi, Cine Educação, Cine Cidade e Cine Solar e da análise SWOT. Foram investigados aspectos estruturantes como modelos de trabalho, financiamento e operação através de questionários aplicados a voluntários e espectadores. Dessa forma, o presente trabalho irá discutir o cinema a partir do seu potencial transformador e de exercício da cidadania, além de evidenciar a importância da visibilidade para o tema, tornando público e mais transparente informações que podem facilitar caminhos para o surgimento de novas iniciativas de exibição em contextos periféricos.

ABSTRACT

Although the distribution of national cinema has been easier with the digital revolution and with popularization of mobile devices, we are far from reaching an ideal circumstance of social inclusion of the peripheral population in this context of enjoyment. Based on this issue, this article will present the relationship between cinema and public spaces in inner cities neighborhoods located in the states of São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte , discussing how the bond of these two concepts can serve as an instrument to make culture and, more specifically, the seventh art accessible to those in whom conventional movie theaters are out of reach, through SWOT analysis and in-depth interviews of the initiatives Kurta na Kombi, Cine Educação, Cine Cidade and Cine Solar. Structural aspects such as work models, financing and operation were investigated through surveys applied to volunteers and spectators. Therefore, the present work will discuss cinema from its educational, transformative and citizenship potential, in addition to highlighting the importance of visibility for the theme, besides making public and more transparent information that can shorten ways for the emergence of new exhibition initiatives in peripheral contexts.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Objetivos.....	7
2.1.1. Objetivo Geral.....	7
2.1.2. Objetivos específicos.....	7
3. Hipóteses.....	7
4. Síntese da bibliografia fundamental.....	8
5. Reflexões Teóricas: a relação de causa e efeito.....	8
5.1. O espaço e o cinema.....	8
5.2. A educação e o cinema.....	9
6. Metodologia.....	11
6.1. Pesquisa Bibliográfica.....	11
6.2. Entrevistas.....	11
6.4. Organização Interna.....	12
6.5. Pré Produção.....	12
6.6. Exibições.....	12
6.7. Princípios Metodológicos.....	12
6.8. Procedimentos Metodológicos.....	12
7. Resultados da pesquisa.....	14
7.1. Descrição dos projetos sociais de exibição.....	14
7.1.1. Kurta na Kombi.....	14
7.1.2. Mostra Cine Cidade.....	15
7.1.3. Cine Educação.....	16
7.1.4. Cine Solar.....	17
7.2. Dados gerais coletados.....	18
7.2.1. Organização interna.....	18
7.2.2. Captação de recursos.....	20
7.2.3. Curadoria dos filmes.....	21
7.2.4. Divulgação para o público.....	22
7.2.5. Atividades culturais complementares.....	23
7.3. Análise SWOT.....	24
7.3.1. Forças.....	24
7.3.2. Fraquezas.....	26
7.3.3. Oportunidades.....	26
7.3.4. Ameaças.....	27
7.3.5. Conclusão sobre a análise SWOT.....	28
8. Considerações Finais.....	28
9. Referências bibliográficas.....	29

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Apresenta uma das exposições do projeto em Olinda - PE.....	15
Figura 2 - Apresenta uma foto da equipe por trás do projeto e da Maria Kombita.....	15
Figura 3 - Apresenta uma das exposições do projeto na praça Daniel Rabelo, Cariru em Ipatinga - MG.....	16
Figura 4 - Apresenta uma das exposições do projeto na praça Daniel Rabelo, Cariru em Ipatinga - MG.....	16
Figura 5 - Apresenta uma das exposições do projeto no espaço cultural Viaduto de Realengo - RJ.....	18
Figura 6 - Apresenta uma das exposições do projeto no espaço cultural Viaduto de Realengo - RJ.....	18
Figura 7 - Apresenta a parte interna do furgão que contém a estação de tecnologia do projeto de uma das vans móveis.....	19
Figura 8 - Apresenta uma das estações móveis do projeto, Tupã.....	20
Figura 9 - Apresenta uma das exposições do projeto no interior de São Paulo.....	20
Figura 10 - Apresenta uma das exposições do projeto no interior de São Paulo.....	21
Figura 11 - Apresenta um organograma com a divisão de áreas dos projetos entrevistados....	21

1. INTRODUÇÃO

A Constituição de 1988 garante o acesso à cultura como direito de todos os cidadãos. No entanto, dado o cenário enfrentado por tantos brasileiros, fica estampada uma realidade contrária a esta garantia. Falhamos em cumprir esse dever diariamente, especialmente quando se trata do cinema, uma forma de manifestação cultural que assegura lazer e entretenimento para a população.

O cinema como arte é capaz de expandir um leque gigantesco de possibilidades, desde o seu caráter afetivo e fantasioso, até sua função como ferramenta cultural e instrutiva, uma vez que reeduca o olhar do espectador e é responsável por introduzir contextos distintos e temas no repertório de quem o assiste. Nessa mesma linha, a cidade é percebida de forma muito similar, visto que guarda lembranças, significados e desperta uma série de sentimentos naqueles que ocupam seus espaços.

A união das duas ideias pode ser considerada como um instrumento de democratização e desenvolvimento da noção de pertencimento àquele espaço. Ela está presente em diversos projetos sociais que tem como objetivo facilitar o acesso ao cinema pela população e formar plateia, além de levar a sétima arte para o cotidiano daqueles em que as salas convencionais de exibição estão fora de alcance geográfico ou econômico.

Meu contato com esse modo de fazer cinema se deu pela primeira vez na adolescência quando atravessei a cidade para conhecer uma dessas exposições na praça. As sessões aconteciam no bairro do Itaim Bibi, que fica há 2 horas da minha casa na Zona Norte de São Paulo. Me deparei com uma realidade totalmente nova e com a qual eu não me reconhecia desde o local até a escolha dos filmes que era mais clássica. Já na faculdade de cinema me interessei muito por produção cultural e de forma proativa continuei uma busca por projetos sociais de exibição audiovisual que possuíam o propósito de democratização e valorização do cinema nacional.

O cinema foi responsável por me apresentar um universo de possibilidades de ser e estar nos ambientes em que estou inserida, além de me mostrar contextos completamente distintos do meu e me fazer questionar minha visão limitada dos mesmos. Esse sentimento sempre me causou uma certa inquietação que precisava ser colocada para fora. No ano de 2021 tive a experiência de montar uma curadoria de filmes nacionais para serem exibidos em parceria com escolas públicas de bairros periféricos de São Carlos-SP, tendo como complemento da experiência, um debate com os alunos sobre os temas propostos.

Mesmo com o meu contato prévio e entendimento superficial sobre projetos de exibição audiovisual, durante a execução enfrentei uma série de contratempos para sair da teoria até a prática. A partir dessa experiência tive a ideia do tema, que além de discutir sobre a apropriação dos espaços como meio de facilitar o acesso e criar um sentimento de pertencimento ao cinema por essas comunidades pretende compilar os projetos selecionados que se enquadram nesse modelo e suas formas de operação e dessa forma, mapear os processos e ferramentas necessárias para o seu funcionamento, encurtando caminhos para a estruturação de novas iniciativas.

2. OBJETIVOS

Para a realização da pesquisa foram concebidos objetivos gerais e específicos, como segue.

2.1.1. Objetivo Geral

Através do estudo de casos de projetos sociais de exibição audiovisual investigar a relação de causa do cinema e apropriação de espaços públicos em comunidades com pouca oferta de atividades culturais e efeito através do potencial educativo e criação de um pensamento audiovisual. De modo a entender como a união dessas duas ideias facilita o acesso e reeduca o olhar desses grupos para a sétima arte.

2.1.2. Objetivos específicos

- Sintetizar os pontos de vista e informações levantadas pelos principais autores que já dissertaram sobre o tema e discutir o papel do cinema como ferramenta cultural e de difusão de novas ideias.
- Compilar alguns exemplos de projetos sociais que tem como objetivo tornar o cinema mais acessível através da ocupação de espaços públicos e especificar os modelos variados em que essas iniciativas operam em suas atividades regulares.
- Investigar a presença de exibições de cinema em espaços familiares e acessíveis para a comunidade como praças públicas e centros culturais considerando o sentimento de pertencimento e formação de plateia nessas localidades.

3. HIPÓTESES

Durante a pesquisa as seguintes hipóteses serão testadas:

1- A apropriação dos espaços públicos como alternativa para democratizar o acesso ao cinema favorece a valorização da produção audiovisual nacional e regional pelos moradores dessas áreas e formação de plateia.

2- A utilização de uma análise SWOT pode ajudar a tomar decisões mais assertivas, aproveitar as vantagens competitivas, corrigir as deficiências, explorar as oportunidades e evitar ou minimizar as ameaças em projetos sociais de exposições em espaços públicos.

4. SÍNTESE DA BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

O trabalho se baseia principalmente no artigo de SILVA (2009) para aprofundar o estudo sobre ocupação dos espaços públicos para a realização de atividades culturais, bem como os textos de ZANETTI (2010) para compreender o impacto da desigualdade social em comunidades marginais e as diferenças de narrativas do cinema de periferia.

Como objetos de referência foram utilizados artigos que tratam da linha do tempo e transformações nas políticas públicas para inclusão social do cinema de GERALDES (2014) e VENANZONI (2021).

Com a proposta de discutir os conceitos de espaço e significações criada pelos integrantes de determinado ambiente, foram utilizadas as ideias dos sociólogos DURKHEIM (1989), SIMMEL (1903), MAYOL (1996) que dissertam sobre o tema.

Além disso, quando se trata do estudo do impacto do cinema como instrumento de educação e reeducação do olhar teve como base os textos de DUARTE e GONÇALVES (2012), MIGLIORIN (2013), FRANCO (2012) e BENTES (2012).

5. REFLEXÕES TEÓRICAS: A RELAÇÃO DE CAUSA E EFEITO

5.1. O espaço e o cinema

Se faz necessário para os fins deste trabalho, a delimitação do conceito de espaço para entendimento efetivo de como essa ideia aplicada à prática do cinema pode viabilizar o acesso e a percepção sobre ele por essas comunidades.

A sociologia entende a construção da noção de espaço a partir de uma sociedade, sendo sua ocupação somente efetivada a partir das estruturas sociais e culturais presente ali. Durkheim ao se aprofundar no tema, afirma que o espaço consiste em características sociais e históricas, que se referem à expressão individual e coletiva dos grupos, ou seja, como o espaço se torna palco de testes e aprimoramento das regras sociais.

Simmel (1903) em um dos seus textos mais importantes sobre o tema, colabora com esse pensamento quando diz acreditar que o espaço sem as conformações e significados dados pelo convívio social nada mais é do que um perímetro geográfico.

Uma forma de visualizar essa ideia é com a seguinte reflexão: quando lembramos do bairro em que vivemos na infância provavelmente essa lembrança irá dotar de um ou dois dos desses elementos: uma personalidade muito característica do lugar, uma vendinha e seus atendentes, um vizinho e suas história, uma casa icônica e que se diferencia das outras, uma praça ou parque que dava lugar a tantas brincadeiras ou uma igreja que reunia boa parte dos integrantes da comunidade aos domingos.

À medida que nos apropriamos do espaço é possível criar uma série de significados, essas lembranças permanecem em nossas memórias, uma vez que, estão repletas de afetividade e simbologia. Desse modo, se constrói uma relação de familiaridade com os elementos que compõem o espaço e uma recíproca de pertencimento. Ao mesmo tempo que o ambiente faz parte da gente, somos peças integrantes e fundamentais dele também.

Mayol (1996) afirma que de modo, positivo ou negativo, nos sentimos reconhecidos pelo ambiente social e chama de “prática cultural” o movimento de percepção e tomada de decisão a partir de um sistema de valores subjacentes que mesmo imperceptíveis por nós são traços da nossa identidade individual e coletiva. Dessa forma, o contato com as artes visuais e por extensão, com o cinema, como elemento habitual dessa teia que constitui o espaço tem um potencial expressivo no desenvolvimento do indivíduo.

5.2. A educação e o cinema

O efeito da relação explorada acima e conseqüentemente, um acesso mais facilitado por essas comunidades inicia um movimento mencionado por DUARTE e GONÇALVES (2012), do cinema entendido como instrumento de formação política-ideológica e instrução pública.

Mas essa funcionalidade do cinema como facilitador de uma formação da cidadania e instrução das massas já é pauta da atuação política desde o final dos anos 1920. Getúlio Vargas incluiu no plano educacional de seu governo a presença dos “livros de imagens luminosas” e junto ao ministro da cultura e educação, Gustavo Copanema, criou o primeiro órgão de fomento ao cinema nacional, o INCE, Instituto Nacional de Cinema Educativo. O INCE nos seus quase 30 anos de funcionamento produziu mais de 400 títulos entre curtas e médias com fins educativos, transitando entre os temas de documentação científica, técnica e artística.

Em sua fala no seminário nacional de cinema e educação, FRANCO (2012) afirma, qualquer filme é educativo e a partir disso, entendemos ao longo de seu raciocínio que o educativo não está na temática do filme mas sim, em como cada um, de modo individual e intransferível irá se conectar com o conteúdo da obra, abrindo um leque gigante de possibilidades a partir do cruzamento de suas vivências e concepções com as múltiplas visões do outro articuladas na obra.

Somente através do filme é possível experimentar uma visão de mundo diferente da nossa, de modo a nos distanciarmos do nosso ponto de vista para viver sob a lente do outro que não nos pertence. MIGLIORIN (2013) enxerga que a imagem constrói algo a ser percebido ao mesmo tempo em que algo se altera nessa percepção. Esse movimento deixa claro a importância de ampliar as possibilidades de perceber o mundo e as mais variadas formas de estar nele como forma de ressignificar, criticar e construir a partir dessas novas experiências que nos são apresentadas nos filmes.

FRANCO (2012) aprofunda seu pensamento na relação íntima e sensível que se estabelece entre espectador e filme, a qual acredita ser transformadora no âmbito afetivo-cognitivo. À medida que através de uma hiperestimulação dos sentidos consegue interferir em nossas concepções de tempo e espaço, além de provocar sentimentos como: entusiasmo, comoção, medo, indignação, afeto - uma infinidade de sensações que ao serem confrontados com nossos contextos educacionais, políticos e afetivos. Esse processo não só estimula as significações a partir da experiência audiovisual como contribui para a conformação de gostos e preferências que são mutáveis e refinadas com o passar do tempo e evolução do espectador.

Nessa mesma linha, BENTES (2012) articula sobre a importância de não tratar o indivíduo como uma página em branco, sendo necessário levar em consideração as suas vivências anteriores. Além disso, a autora explica sobre o pensamento audiovisual expressivo e como ele tem potencial de acelerar os meios de subjetivação do indivíduo. De modo, que começa a produzir baseado nas representações presentes em seu repertório e sobre o que deseja comunicar para o público e amadurece, potencializando essas narrativas com uma sofisticação da linguagem, da técnica e da forma.

Desde a sua primeira iniciativa até os dias atuais, o cinema ainda é visto como instrumento de transformação. A Carta de Tiradentes de 2023, discutida e elaborada por diversos profissionais do audiovisual, deixa evidente a preocupação do setor com 3 aspectos

que mesmo décadas depois do governo Getúlio Vargas consideraram insuficientes e passíveis de atenção das políticas públicas.

O primeiro é a política de promoção de acesso que se refere a importância de uma estratégia para a ampliação do acesso ao audiovisual, como direito básico da população brasileira. O segundo menciona a descentralização de investimento e a necessidade de expandir o alcance dos recursos públicos para fora dos grandes centros. O terceiro e último, discute sobre os tópicos de informação e conscientização, colocando em pauta o carência de campanhas informativas para disseminar e espalhar a relevância do cinema brasileiro e das políticas culturais como ferramenta para alcançar a cidadania e soberania nacional.

6. METODOLOGIA

O método utilizado na presente monografia será descritivo e exploratório, de modo a primeiro considerar artigos dos principais autores que dissertaram sobre a temática e em um segundo momento, realizar uma pesquisa de campo através de questionários e entrevistas para coletar experiências através de uma abordagem qualitativa.

6.1. Pesquisa Bibliográfica

Para a pesquisa bibliográfica os seguintes conceitos foram analisados: A magia do cinema na praça; O cinema da periferia: narrativas do cotidiano, visibilidade e reconhecimento social; Espaços públicos: interações, apropriações e conflitos; O “cinema de periferia” e os festivais: práticas audiovisuais e organização discursiva; A importância do cinema como lazer popular e as suas formas de inclusão e Escritos de Alfabetização Audiovisual. Os principais autores que contribuíram para a pesquisa foram: Alzilene Ferreira (2009); Daniela Zanetti (2010); Luciana Teixeira e Luís Vicente (2015); Vanessa Dias (2015), Marília Franco (2012), Cezar Migliorin (2013), Ivana Bentes (2012), Rosália Duarte e Beatriz Gonçalves (2012).

6.2. Entrevistas

Para a realização das entrevistas ocorreu a elaboração de questionários específicos para pessoas voluntárias de projetos sociais, participantes assíduos espectadores recém-chegados com o objetivo de coletar suas experiências e percepções individuais acerca do tema.

As respostas obtidas serão compiladas de modo a criar um acervo de depoimentos sobre o assunto e utilizadas para verificar as hipóteses criadas ao longo do trabalho para fins conclusivos.

6.3. Questionário para projetos

A seguir é apresentada a organização do questionário para os projetos.

6.4. Organização Interna

- a. Quais são os objetivos, missão e valores do projeto?
- b. Qual o número de voluntários e qual seu tempo de dedicação ao projeto?
- c. Quais as áreas em que o projeto se divide e organograma?

6.5. Pré Produção

- a. Como escolhem e fazem contato com os espaços para exibição?
- b. Como é feita a curadoria dos filmes baseada no público alvo?
- c. De que modo conseguem o direito sobre as obras audiovisuais exibidas?
- d. Como é o processo de captação de recursos e definição de parcerias?

6.6. Exibições

- a. Como alcançam o público e divulgam os eventos?
- b. Quais atividades são realizadas pré e pós exibição?

6.7. Princípios Metodológicos

A presente pesquisa tem caráter qualitativo, uma vez que não tem como objetivo compilar suas descobertas em números ou gráficos, ao invés disso pretende colher respostas frente ao roteiro acima e mapear modelos de organização, produção e captação de recursos na expectativa de encurtar e facilitar os caminhos para iniciativas embrionárias e recém criadas que possuem pouca ou nenhuma orientação dos processos necessários para a operacionalização de projetos como esses entrevistados.

6.8. Procedimentos Metodológicos

A seleção dos projetos de exibição foi feita através de um levantamento geral pelas redes sociais e indicação de iniciativas com potencial para colaboração na pesquisa. Na etapa de contato com as equipes de coordenação e convite para participação foi enviado um texto padrão que tinha como objetivo contextualizar e introduzir a temática do artigo. Em um segundo momento, caso demonstrasse interesse na participação, era realizado o agendamento de reuniões via *Google Meet* para aplicação do questionário. As entrevistas foram realizadas no intervalo entre setembro de 2022 e março de 2023.

Na etapa de execução da entrevista era solicitada para os participantes a autorização para a gravação da reunião. Como recurso de introdução, era feita a apresentação da proponente e da pesquisa a ser realizada, passando novamente pelo propósito e objetivos. Em sequência, era solicitado um contexto da história e surgimento do projeto, assim como o papel dos entrevistados nessa construção. Após esses procedimentos, o decorrer da entrevista seguia

de forma a dar continuidade no roteiro de perguntas passando por cada um dos tópicos a serem investigados.

No decorrer da realização das entrevistas foi possível observar que todos os coordenadores se fizeram muito transparentes em relação ao erros e acertos no desenvolvimento e amadurecimento do projeto e procuraram passar esses aprendizados de forma minuciosa se atendo a divisão de etapas estruturadas no roteiro de perguntas.

Em relação às entrevistas com os frequentadores das sessões, o procedimento ocorreu de forma distinta e adaptada para o momento das exposições. Foi necessário o comparecimento da proponente no evento para aplicação do questionário. No andamento da programação foi alinhado com a equipe técnica um intervalo entre os filmes exibidos para abordagem dos voluntários e realização das entrevistas.

A seleção dos participantes foi feita de modo a trazer uma certa diversidade de perfis para coletar percepções e pontos de vista distintos de um mesmo evento. Após a demonstração de interesse na colaboração, era assinado um termo de uso de conteúdo de áudio para assim ter a conversa e respostas gravadas.

Durante o andamento das entrevistas foi possível perceber uma certa limitação dos participantes em se aprofundar nos tópicos abordados, sendo necessário que a proponente fizesse perguntas complementares e que entrassem de forma personalizada em seu contexto a fim de obter respostas mais completas.

7. Resultados da pesquisa

7.1. Descrição dos projetos sociais de exibição

Os projetos analisados foram selecionados a partir de suas pluralidades regionais e características diversas para fins de comparação dos modos de operação. Ao mesmo passo que também possuem similaridades e padrões bem definidos.

7.1.1. Kurta na Kombi

A partir do processo de entrevista pude sintetizar as seguintes informações sobre o projeto: foi idealizado por duas pessoas de Passo da Pátria em Natal - RN e que antes mesmo da ideia surgir já possuíam muita bagagem quando se tratava de transformar a sua realidade e o ambiente em que viviam através da produção de atividades que fomentam o acesso à cultura nas comunidades em que cresceram. Quando se conhecem e a relação com o cinema só cresce, nasce o Kurta na Kombi e suas experiências são somadas para um só propósito.

Seu contato com as obras potiguares se deu através de uma parceria com a Cinemateca Potiguar, situada no Instituto Federal do Rio Grande do Norte Cidade Alta em que eram feitas mostras de filmes realizados por pessoas nativas e que narravam as narrativas do povo potiguar.

Quando os fundadores da iniciativa se conhecem, fica claro essa paixão em comum não só pelo cinema, mas pela narrativa potiguar, e decidem combinar ainda a esse conceito a ideia da presença de uma Kombi, que traz uma associação com o cinema itinerante e não estar preso a somente a um único lugar, tendo a possibilidade de levar essas histórias locais para diversos pontos.

Nasce, assim, o Kurta na Kombi, que em sua essência itinerante tem como principal propósito democratizar e facilitar o acesso gratuito ao cinema potiguar nas comunidades da cidade de Natal no Rio Grande do Norte e tornando possível uma disseminação dessa narrativa local para o seu próprio povo que, em sua maioria, não tem conhecimento da existência como um modo legítimo e tão particular de se fazer cinema.

Figura 1 - Apresenta uma das exibições do projeto em Olinda - PE.



(fonte: instagram do projeto: @kurtanakombi).

Figura 2 - Apresenta uma foto da equipe por trás do projeto e da Maria Kombita.



(fonte: instagram do projeto: @kurtanakombi).

7.1.2. Mostra Cine Cidade

A partir do processo de entrevista pude sintetizar as seguintes informações sobre o projeto: a mostra foi idealizada no ano de 2019 em Belo Horizonte - MG e teve seu início de forma remota dada as condições impostas pela pandemia do Covid-19. Diferentemente das

exibições comuns que se aproximam do público tradicional interessado em cinema, o projeto tem como principal objetivo furar essa bolha e ampliar o seu público alvo, focando em atingir as grandes massas do *streaming*. Sua estratégia para atrair esse público se deu através da curadoria dos filmes exibidos, em sua maioria, produções nacionais de grande bilheteria no passado.

Com a flexibilização das medidas de isolamento, temos a primeira atuação presencial na praça dos embaúbas em Ipatinga - MG e de forma itinerante em outros três espaços públicos importantes da cidade. Além de interagir com o ambiente e os elementos que cercam aquela comunidade, o projeto ainda traz oficinas, shows e outras atividades complementares que compõem uma experiência coletiva e completa para o espectador. Como afirma uma das fundadoras da iniciativa: “Existe também a experiência completa do cinema que é coletiva... A gente vive muito mais hoje em dia uma experiência individual”.

Figura 3 - Apresenta uma das exibições do projeto na praça Daniel Rabelo, Cariru em Ipatinga - MG.



(fonte: instagram do projeto: @mostracinecidade).

Figura 4 - Apresenta uma das exibições do projeto na praça Daniel Rabelo, Cariru em Ipatinga - MG.



(fonte: instagram do projeto: @mostracinecidade)

7.1.3. Cine Educação

A partir do processo de entrevista pude sintetizar as seguintes informações sobre o projeto: nasceu no Rio de Janeiro - RJ em 2018, cidade essa que possui um dos menores índices de desenvolvimento da educação básica do país. Conscientes desse cenário, o projeto é a união do propósito de dois cariocas que fizeram a junção do cinema e da educação como meio de ensinar, conscientizar e ampliar o senso crítico de jovens sobre questões como cidadania, saúde pública, meio ambiente, direitos humanos, inclusão e representatividade através da valorização de produções locais.

Após uma exibição no bairro de Campo Grande, localizado na zona oeste do Rio de Janeiro em 2019, ficou claro para os realizadores a vocação e necessidade de atuação do projeto em áreas periféricas da cidade, em que o acesso à cultura e ao cinema nacional é insuficiente ou, por vezes, inexistente.

Desde exibições no campo e em áreas rurais para colocar em pauta a questão agrária até a realização de oficinas em escolas públicas incentivando a produção independente, o projeto Cine Educação se aprofunda no universo temático proposto de modo a possibilitar uma experiência de imersão para a sua audiência que, por sua vez, vivencia essa realidade de forma intensa e, ao

mesmo passo, que se emociona com as histórias, reflete sobre as questões abordadas e o seu entorno.

Figura 5 - Apresenta uma das exibições do projeto no espaço cultural Viaduto de Realengo - RJ.



(fonte: instagram do projeto: @cineeducacao).

Figura 6 - Apresenta uma das exibições do projeto no espaço cultural Viaduto de Realengo - RJ.



(fonte: instagram do projeto: @cineeducacao).

7.1.4. Cine Solar

A partir do processo de entrevista pude sintetizar as seguintes informações sobre o projeto: sua história tem início na junção à uma iniciativa, o *Solar Cinema*, apresentada no primeiro encontro de cinemas itinerantes latino-americanos vinda da Holanda e que, em sua proposta, teriam extensões por várias regiões do mundo. Poucas vingaram, e um dos projetos que

obteve sucesso foi o brasileiro. Com quase 20 anos em atividade, é pioneiro ao utilizar energia solar para exibir filmes gratuitos no Brasil.

Também conta com dois veículos grafitados em homenagem aos nossos antepassados, povos tradicionais brasileiros e africanos, Tupã e Mahura. As estações móveis são equipadas com placas solares e um sistema conversor de energia, possibilitando seu caráter itinerante e locomoção por diversas regiões do país. Além do seu propósito de democratização do acesso ao cinema, a iniciativa tem como compromisso difundir o tema da energia solar e sustentabilidade. Com isso, na estação de tecnologia o público é convidado a entender a geração de energia fotovoltaica de modo lúdico.

Figura 7 - Apresenta a parte interna do furgão que contém a estação de tecnologia do projeto de uma das vans móveis.



(fonte: instagram do projeto: @cinesolar)

Figura 8 - Apresenta uma das estações móveis do projeto, Tupã.



(fonte: instagram do projeto: @cinesolar)

Figura 9 - Apresenta uma das exibições do projeto no interior de São Paulo.



(fonte: instagram do projeto: @cinesolar)

Figura 10 - Apresenta uma das exibições do projeto no interior de São Paulo.



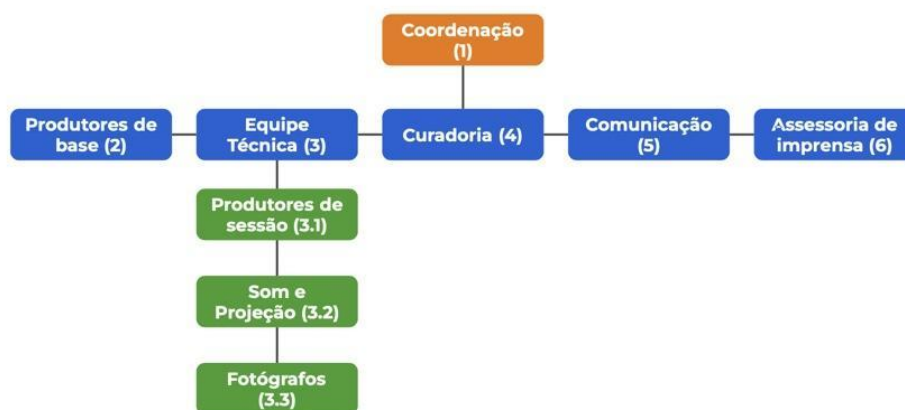
(fonte: instagram do projeto: @cinesolar)

7.2. Dados gerais coletados

7.2.1. Organização interna

A partir do processo de entrevistas foi possível constatar sistemas de divisão de áreas e atribuições internas de cada projeto muito claras e similares entre si, uma vez que seguem as funções e etapas necessárias para o funcionamento de circuitos alternativos de cinema regulares como coordenação (1), pré produção e produção de base (2), equipe técnica (3) de projeção e som, curadoria (4) comunicação (5) e a assessoria de imprensa (6).

Figura 11 - Apresenta um organograma com a divisão de áreas dos projetos entrevistados.



(fonte: autoria própria).

(1) Coordenação

Responsável por coordenar todas as áreas para que funcionem corretamente e em harmonia entre si, coleta os repasses de cada função e transmite para que todos tenham

visibilidade das atualizações do projeto. Além disso, fica sob o encargo desses profissionais as decisões mais estratégicas da organização como escolha dos eixos temáticos que são ponto de partida para definições posteriores cruciais, além de construir o cronograma anual de cidades e sessões.

(2) Produtores de base

Realiza visitas técnicas nas locações escolhidas para as exposições e faz contatos institucionais do projeto com órgãos públicos como prefeituras, ONGs e coletivos locais para viabilizar a atuação do projeto. Além disso, prospecta e mantém relacionamento com parceiros estratégicos para a iniciativa e stakeholders.

(3) Equipe técnica

Time de profissionais que coloca em prática todo o planejamento das exposições nos dias de atividade do projeto.

(3.1) Produtores de sessão

É quem garante que todas as engrenagens estão funcionando corretamente, cuidando de processos logísticos como alimentação, transporte e cronograma, além de dar suporte para as equipes de som, projeção e oficinas, se houver.

(3.2) Equipe de Som

Ficam encarregados de montar a estrutura de cabos e caixas de som fazendo testes para seu funcionamento adequado, além disso irão controlar a mesa de som e identificar possíveis falhas no sistema de áudio durante a exposição e corrigi-las.

(3.3) Equipe de Projeção

Verificam o funcionamento dos equipamentos de projeção, montam e desmontam os filmes e complementos; operam a projeção e controlam a qualidade da exposição.

(3.4) Fotógrafos

Responsáveis por captar imagens e vídeos da equipe nos bastidores, na montagem da estrutura, do público nas exposições e em atividades complementares como debates e oficinas.

(4) Curadoria

Faz a seleção dos filmes que melhor atendem os critérios e temáticas pré estabelecidas em cada edição sendo eles curtas ou longas-metragens e organiza como serão apresentadas ao público, bem como as informações complementares.

(5) Comunicação

Cria uma estratégia para os canais digitais do projeto, faz pautas de conteúdos para as redes sociais e calendários editoriais, define meios de divulgação das exposições e trabalha em conjunto com a assessoria de imprensa. Além disso, realizam a cobertura dos eventos.

(6) Assessoria de imprensa

Pode ser feito com um jornalista fixo ou uma empresa terceirizada, ambos possuem o papel de fazer relacionamento com a imprensa local e criar matérias sobre a ação para meios de comunicação e portais com o objetivo de divulgação e reconhecimento de marca.

O número de organizadores e distribuição dessa equipe entre as áreas acontece de forma variada e tem relação direta com o investimento e apoio financeiro que o projeto recebe, processo esse que é consequência de um vilão antigo que os profissionais de cinema e produção cultural enfrentam. O cenário recente de desmonte da cultura, fim do ministério da cultura, cortes de verba, falta de incentivo público, desvalorização do cinema nacional e precarização do principal órgão de fomento do setor, a ancine, deixou consequências para o setor que estão sendo recuperadas e aos poucos podemos observar um cenário de reaquecimento no quadro da produção independente a partir das leis emergenciais de incentivo como a Aldir Blanc e a Paulo Gustavo.

7.2.2. Captação de recursos

Todos os projetos analisados neste artigo científico tem como sua maior fonte de recursos as políticas de fomento público ao audiovisual, seja através de editais culturais ou por leis de incentivo e apoio de empresas privadas. O cenário mais otimista para o setor a partir do auxílio das novas leis emergenciais advindas da pandemia do Covid-19 que injetarão bilhões de reais em recursos para a cultura e prometem uma maior movimentação na produção nacional já gera frutos para as iniciativas sociais como as entrevistadas que viram um panorama mais positivo para aprovação em editais públicos.

Ainda assim, esse momento mais favorável para a distribuição de fundos não garante uma atuação contínua para a maioria das iniciativas sem parceiros fixos e grandes companhias apoiadoras. Desse modo, se faz necessário a criação de formas alternativas para captar recursos. Além da contratação particular para exposições por ONGs, prefeituras e coletivos, alguns projetos agiram de forma independente e se reinventaram ao trazer modelos muito particulares e criativos para esse fim.

Exemplos interessantes para serem aprofundados posteriormente são o financiamento coletivo, *crowdfunding*, campanhas de arrecadação e doações espontâneas, venda de produtos

em lojinhas online, parcerias com sindicatos para apoio financeiro ou através de prestação de serviços.

7.2.3. Curadoria dos filmes

Para o Curador Cléber Eduardo, esse profissional: “é o professor do futuro, pois cabe a ele selecionar as obras, organizar a forma que vai apresentá-la ao público, e as informações complementares que vai trazer, referentes ao que escolheu (...) propõe o diálogo entre a arte e a informação e as maneiras de analisar tendências e observar as obras. Além de tentar comunicar à sociedade quanto às novidades sócio-culturais, é uma figura central que reúne artistas, sendo o responsável por trazer as obras de arte exatamente como foram feitas, sem estarem sujeitas a modificações.”

Através das entrevistas e coletas de informações foi possível identificar processos diferentes em cada projeto quando se trata da etapa de curadoria, entretanto existem algumas variáveis e questões em comum a serem consideradas.

A primeira se refere a classificação indicativa dos filmes que se relaciona de forma direta com o público frequentador das exposições, que é em sua maioria composto por famílias, contando também com a presença de crianças. Portanto, obras audiovisuais com conteúdo sobre drogas, violência e sexo são sempre reservadas para sessões específicas para maiores de 18 anos. Os produtores, de forma geral, quando visam abranger o público infantil, fazem eventos exclusivos, adaptando toda a experiência para cativar essa audiência tão específica.

O segundo ponto em comum diz respeito à temática principal e os tópicos que a obra coloca em discussão. Esse item se mostrou de extrema importância entre todos os organizadores, uma vez que essa escolha deve articular as expectativas do público em relação ao evento e propor um diálogo entre arte e informação, influenciando o espectador a refletir e encurtando caminhos para uma maior compreensão social de seu entorno.

Apesar de todos os projetos tratarem da diversidade cultural brasileira através da curadoria de filmes nacionais e buscarem ultrapassar o papel de entretenimento e usar seu potencial de reflexo da sociedade e ferramenta social, também podemos encontrar algumas particularidades que estão conectadas com o público frequentador e o propósito estipulado por cada organização.

O Kurta na Kombi segue uma vertente de valorização da cultura regional ao exibir produções potiguares e levar para a sua audiência as temáticas de representatividade e consciência do contexto sócio cultural e econômico do ambiente que os cercam.

A Mostra Cine Cidade, mesmo sendo realizada em pequenas cidades do interior de Minas Gerais, está sempre presente em praças da região central e é frequentada por grandes públicos. Tal conjuntura impacta diretamente no repertório de filmes escolhidos que, segundo os organizadores, seguem um padrão mais comercial e de grandes sucessos do cinema nacional de modo a despertar o interesse e atrair o público. Portanto, ao mesmo passo que as obras geram identificação por se tratarem de histórias clássicas da vivência do brasileiro, também dialogam com uma época de suas vidas que foi marcada pelo título.

O Cine Educação se divide em três grandes eventos anuais, o primeiro de tema flexível, o segundo ocorre na semana do professor e gira em torno de tópicos relacionados à educação e o último na semana dos direitos humanos. Em seu extenso histórico de exposições, o projeto já tratou temas como cidadania, metrópoles, saúde pública, meio ambiente, transporte, direitos humanos, inclusão e representatividade, valorizando, sobretudo, as produções locais.

O fluxo de definição desses eixos temáticos ocorre no planejamento anual do projeto em que são indicados curtas metragens dentro dos recortes escolhidos e abertos chamados para realizadores com filmes que se enquadrem nos critérios pré estabelecidos e tem interesse em disponibilizar as suas obras para o festival.

O Cine Solar possui um modelo singular de curadoria: o projeto faz convite a um festival para assinar a seleção dos curtas metragens em cada edição. Esse ano, a parceria é com o Festival Ciranda de Filmes, que está montando a programação baseada em quatro recortes, ambiental: natureza e meio ambiente, ODS 5: empoderamento feminino e igualdade de gênero, ancestralidade e colaboração: comunidade, diversidade e brincar.

7.2.4. Divulgação para o público

A popularização das plataformas digitais e mudança no cenário midiático impactam todo o setor audiovisual uma vez que alterou e trouxe novas lógicas sobre como é distribuído e consumido o conteúdo fílmico, para a divulgação dos projetos de exibição não é diferente. Faz-se necessário repensar toda a cadeia e jornada do consumidor, considerando um usuário com poder de escolha e que participa ativamente de todo o processo, além de produzir seu próprio conteúdo.

As possibilidades para divulgação do projeto são inúmeras, porém é possível mapear algumas estratégias e boas práticas que obtiveram sucesso. Conhecer o seu público e o ambiente em que está inserido é essencial para criar a melhor estratégia e formato de divulgação. O objetivo é impactar a audiência em sua jornada do dia a dia passando por algumas etapas: a descoberta sobre a presença do projeto na cidade ou bairro, interesse nas exposições e por fim, a consideração e presença no evento.

A manutenção de uma rede social consistente com conteúdos informativos e cobertura de exposições passadas é fundamental, uma vez que os canais digitais vão servir como porta de entrada para a audiência ter mais informações e conhecer o projeto. Além da função de vitrine para o público, seu papel de alcance é indispensável frente ao objetivo de tornar a iniciativa reconhecida no território brasileiro.

Apesar desse cenário acelerado de mudança nos hábitos de consumo e acesso à informação, é necessário considerar que o público alvo das exposições por se tratar de comunidades subdesenvolvidas e bairros periféricos em que os recursos são insuficientes e as evoluções tecnológicas pouco presentes

Pensando no contexto de cada audiência fica evidente a necessidade de estabelecer abordagens com particularidades regionais, pensando nos costumes de cada local e hábitos de consumo de notícias e eventos, seja por parcerias com órgãos locais, panfletagem, cartazes, carros de som, rádio e jornais.

7.2.5. Atividades culturais complementares

Segundo Gerbasi (2012) o processo de estudo e compreensão do cinema além de teórico deve ser prático, vivido e experimentado. Dessa forma, para fins de atrair o público e oferecer uma experiência completa tirando-o da posição de espectador e introduzi-los ao universo do cinema, permitindo uma vivência dos aspectos que compõem essa arte, os projetos oferecem atividades como oficinas e aulas práticas com profissionais da área.

O cinema é dotado de diversas linguagens que fazem dele uma ferramenta poderosa de educação e intervenção social, uma vez que complementa aspectos vitais para a formação de um ser humano, tais quais a verbal, estética, musical, literária e teatral. Além disso, tem capacidade de exercitar a consciência e reflexão do contexto social em que o participante está inserido, de modo a proporcionar a bagagem necessária para contar as suas histórias e realidade através de uma ótica única e genuína.

Duarte (2012) aponta em seu texto a educação como solução para o cenário atual do cinema de perda de sua legitimidade, dado que tem priorizado somente produtos cinematográficos industriais enquanto deveria estar fomentando a experimentação, inovação e diversidade dentro do setor.

As oficinas oferecidas se diferenciam bastante uma das outras nos projetos entrevistados, a maioria possui limitações de tempo, mão de obra e equipamentos e se restringem a passar noções básicas das técnicas necessárias para a realização de um curta-metragem a partir das

ferramentas que estão ao alcance, como aparelhos celulares priorizando o formato vertical e objetos que já compõem o dia a dia da pessoa.

As iniciativas que são dotadas de uma maior estrutura e abundância de recursos ensinam de forma mais aprofundada métodos de roteirização, produção, direção, filmagem, fotografia e edição dos produtos audiovisuais, além de como manusear os equipamentos disponíveis.

Em relação a divulgação das atividades e formação de público, foi possível mapear algumas possibilidades. A mais simples delas é a escolha de espectadores da própria exibição que tenham interesse na criação autoral de um curta-metragem, a mais comum é se vincular a escolas públicas da comunidade para seleção de alunos e aplicação da oficina de realização e a última, é estabelecer parcerias com ONGs locais que já oferecem atividades culturais para os moradores com o objetivo de difundir a presença do projeto e atrair participantes.

7.3. Análise SWOT

A análise SWOT será usada na presente pesquisa como ferramenta de análise e comparação entre os projetos entrevistados e dessa forma, destacar as forças e fraquezas em seu *modus operandi*, baseando-se nos critérios analisados ao longo do artigo, assim como oportunidades em sua atuação e ameaças para a sua continuidade.

7.3.1. Forças

As iniciativas possuem características em comum como o oferecimento de cinema gratuito e aberto ao público já que almejam contribuir com sua disseminação em locais com pouco ou nenhum acesso, a valorização dos filmes e curtas metragens nacionais que abordam temáticas proprietárias da cultura brasileira em detrimento do cinema estrangeiro. Logo, a partir das entrevistas foi possível mapear as seguintes forças:

O Kurta na Kombi apoia-se na riqueza da cultura potiguar para contar histórias através da exibição de filmes que compartilham afetos, inquietações e visões do cotidiano desse povo. Além disso, os idealizadores do projeto são do Rio Grande do Norte, o que facilita o entendimento das necessidades e carências do povo potiguar. Um exemplo prático é a exclusividade de cineastas e produtores locais na curadoria dos curtas metragens exibidos.

É um projeto de cinema de rua gratuito e de caráter itinerante que viabiliza o cinema em comunidades com pouco ou nenhum acesso, fortalecendo a construção da representatividade e disseminação de histórias e memórias da população local. Com o objetivo de se inserir no cotidiano das comunidades em que atua, o projeto busca ocupar espaços públicos que fazem parte da trajetória dos habitantes e são palco principal em suas memórias como praças, áreas de lazer, quadras esportivas e até vias públicas.

O Cine Cidade tem sua curadoria formada por títulos nacionais e sucessos de bilheteria que possuem maior visibilidade e fazem parte da lembrança da maioria dos brasileiros, dessa forma possui maior propensão de atração do grande público e formação de plateia. O projeto também preza pela participação ativa da comunidade através do oferecimento de oficinas de teoria e práticas audiovisuais interativas e funcionais, dessa forma envolve os voluntários e os engaja a criar narrativas sobre seu ambiente com ferramentas de fácil acesso.

O Cine Educação abrange uma vasta diversidade temática, relacionando o universo da educação com tópicos coerentes e que dialogam perfeitamente com o local das exposições. Como exemplo, em uma mostra de filmes que tinha como temas principais a educação e o campo, teve como espaço de projeção assentamentos do MST. Além disso, toda a curadoria é feita a partir de obras enviadas por produtores independentes acerca dos assuntos escolhidos, cenário esse que garante um maior espaço para distribuição do circuito independente de cinema e compreensão social por parte do público dessas questões pela ótica local.

A iniciativa também tem como atividade principal a viabilização da prática do cinema por alunos de escolas públicas do Rio de Janeiro que, com a base teórica e as ferramentas necessárias, podem criar suas próprias histórias expondo e questionando o seu contexto social. Essa experimentação proporcionada pelo projeto auxilia na formação crítica dos jovens sobre o seu ambiente.

O Cine Solar, dentre os projetos entrevistados, é o único que tem sua atividade de forma contínua, o ano inteiro e desse modo, se mostra como o mais consolidado por dois fatores: o primeiro é o tempo de atuação, esse ano a iniciativa completará 10 anos e o segundo é o apoio permanente ao projeto através de parceiros que ao todo somam 48 empresas e instituições.

O projeto também se diferencia do restante a partir da sua proposta incomum e que desperta um interesse a mais no grande público que é a mistura de dois assuntos com riquíssimo teor educativo, o cinema e a sustentabilidade. É o primeiro cinema itinerante do Brasil a utilizar energia solar para exibir filmes e oferece uma gama gigantesca de atividades lúdicas e oficinas para interação e entretenimento de seus participantes com as temáticas que o projeto gira em torno.

Também possui como um de seus principais pilares a locação de espaços públicos para as exposições, uma vez que se insere no contexto do público alvo e viabiliza o exercício de apropriação por parte dos cidadãos com a matriz da sua comunidade.

7.3.2. Fraquezas

A partir das entrevistas foi possível mapear as seguintes fraquezas:

O Kurta na Kombi sustenta grande parte do seu operacional de produção, comunicação e equipe técnica nos dois idealizadores e também voluntários fixos do projeto, por essa razão acrescida ao cenário de baixo investimento e incentivo financeiro a partir da contemplação em editais públicos, a iniciativa tem seu andamento de modo intermitente, ou seja, possui exposições sazonais que acabam dependendo de contratações particulares ou de fontes indiretas de renda para sua atividade. O projeto também carece de atividades ou oficinas complementares às exposições por ausência de aporte estrutural e mão de obra.

A mostra Cine Cidade conta com uma equipe de maior volume porém ainda insuficiente para a viabilização do andamento contínuo do projeto. Além disso, assim como o Kurta na Kombi, a mostra não recebe contribuições financeiras a partir de editais com a frequência ideal, sendo necessário uma preparação longa da equipe executiva para as inscrições sazonais e a partir de uma resposta positiva, posterior planejamento da exposição. Como citado anteriormente, a curadoria tem sua base em grandes sucessos de bilheterias nacionais, esse contexto torna mais criterioso e custoso o processo de obtenção dos direitos de exposição para as obras escolhidas.

O Cine Educação apoia seu processo de curadoria em temáticas bem definidas e específicas dentro das temáticas escolhidas para cada uma das mostras. Tal procedimento faz com que seja necessário a procura de produtores e roteiros muito nichados que explorem o universo desejado, para o produtor e um dos idealizadores do projeto, esse cenário torna mais enxuta a disponibilidade e oferta de filmes, sejam eles curtas ou longas metragens.

O Cine Solar, mesmo possuindo atributos como maior estrutura de áreas dentro do projeto, apoio monetário através de parcerias e constância nas exposições de forma geral, por se tratar de um cinema itinerante e abranger muitas cidades em seu roteiro de viagem, acaba realizando atividades pontuais e por vezes únicas em cada uma delas. Tal conjuntura impede um desenvolvimento mais contínuo do acesso ao cinema nessas comunidades e profundo em termos de construção de um senso crítico e consciência a partir das temáticas abordadas.

7.3.3. Oportunidades

A partir das entrevistas foi possível mapear as seguintes oportunidades:

O Kurta na Kombi apoia a sua curadoria nas produções audiovisuais do Rio Grande do Norte. Desse modo, beneficia-se de forma direta com o crescimento da indústria na região que vem sendo impulsionada por festivais e cineclubes que fomentam e impulsionam a produção local, aumentando assim o leque de opções de filmes potiguares que tratam de aspectos culturais, econômicos e políticos e ficam disponíveis para serem exibidos pelo projeto.

A iniciativa também conta com uma pluralidade de ações presenciais e digitais como o Cine Circo Potiguar, Clipe na Kombi, Mostras Onlines e o Cine Debate. Essas atividades expandem as possibilidades de parcerias e, além de trazer mais reconhecimento dentro do estado, possibilitam a união de forças ao projeto, de modo a potencializar o público alcançado e a experiência de seus participantes. Além disso, essa diversificação viabiliza ao projeto atuar com mais frequência com exposições e eventos ofertados para o seu público.

O Cine Cidade constrói uma verdadeira e completa experiência para a formação do seu público, com apresentações de circo, shows musicais e parcerias que possibilitam uma estrutura repleta de entretenimento, brilhando os olhos de adultos e crianças que frequentam o festival. Além disso, o projeto se aproxima do setor tendo como proposta capacitar estudantes do audiovisual e teatro com cursos, *lives* e *masterclasses*, convidando profissionais experientes do mercado para compartilharem as suas histórias e experiências no segmento.

O Cine Educação tem como sua principal proposta de valor a aposta no cinema como ferramenta transformadora da educação e formação de crianças e adolescentes no Brasil. Dessa forma, além da promessa de uma mudança significativa nesse cenário, através da democratização do acesso à cultura e à informação, a iniciativa também expande suas oportunidades de atividade por meio de oficinas em que os jovens podem produzir curtas metragens sob a sua própria ótica da realidade em que vivem e terem suas obras distribuídas e inscritas em festivais e mostras, criando assim círculo virtuoso de impacto para as comunidades atendidas e no contexto de cada indivíduo.

O Cine Solar tem como sua principal oportunidade o traço itinerante e a possibilidade de se locomover para diversas cidades pulverizando sua mensagem e premissas de cinema e sustentabilidade. Além disso, esse viés de geração de energia limpa traz uma multidisciplinaridade e enriquece a experiência educativa dos participantes facilitando o engajamento e conscientização para esses tópicos através de suas atividades lúdicas e divertidas.

7.3.4. Ameaças

Todos os projetos por apoiarem sua principal fonte de captação de recursos em editais públicos e parceria com empresas privadas através das leis de incentivo tem como sua maior ameaça a redução da contribuição e manutenção das políticas públicas para o desenvolvimento da indústria cinematográfica nacional.

Além disso, os projetos sociais fora do eixo Rio - São Paulo como o Cine Cidade e Kurta na Kombi, investigados no presente trabalho e muitos outros, sofrem com a distribuição centralizada de investimento e produção nas grandes metrópoles, uma vez que diminui o

espaço para o financiamento de produtores independentes em outras regiões e torna limitado o cenário das histórias contadas e temas abordados nos filmes e curtas metragens e mais escassa a oferta de obras para curadoria. É necessário ampliar cada vez mais esse leque e viabilizar um cinema nacional mais regional, plural e diverso.

7.3.5. Conclusão sobre a análise SWOT

A partir da análise proposta foi possível concluir que a principal força dos projetos apresentados é a valorização do cinema nacional e pluralidade temática na curadoria dos filmes exibidos. Além disso, a escolha de espaços públicos como praças, ruas e centros culturais, facilita o acesso da comunidade e se torna uma grande vantagem competitiva para a formação de plateia. Quando nos referimos as fraquezas e ameaças, ambas decorrem da falta de fomento e escassez de recursos financeiros advindos de políticas públicas. E por fim, as experiências culturais, educativas, de realização audiovisual e interação entre as pessoas que são oferecidas ao público refletem as oportunidades a serem ampliadas e exploradas cada vez mais.

8. Considerações Finais

Com o objetivo de debater a relação entre o cinema e o espaço como meio de facilitar o acesso ao audiovisual por comunidades com pouca oferta cultural. Em um primeiro momento, apresentei as ideias de autores que se preocuparam em embasar o tema através de delimitações, afunilando essa discussão para como esses significados conversam com o potencial transformador do cinema. Em um segundo momento, essa relação também foi apresentada ao leitor por meio da exposição dos formatos de locação dos projetos de exibição audiovisual analisados, sendo possível entender como é a interação desses dois conceitos na prática.

A proposta de discutir o cinema como ferramenta de instrução e difusão de novas ideias para as comunidades se apoiou na fala de agentes valorosos para a indústria audiovisual e que tiveram uma contribuição gigante ao longo de suas trajetórias com o cinema pensado para projetos sociais em periferias do Brasil e como exercício da cidadania dessas comunidades. Além disso, é possível observar essa relação na prática a partir da exposição das escolhas de curadoria, que por hora, favorecem as grandes bilheterias nacionais priorizando a facilidade na formação de plateia, em contrapartida com as iniciativas que optam pelo cinema independente e de temáticas regionais.

A conclusão deste trabalho irá ampliar os estudos sobre exibições em espaços públicos como alternativa para democratizar o acesso ao cinema em bairros periféricos, além de mapear projetos nesse formato e compilar informações como modelos de trabalho, financiamento e operação, com o objetivo de encorajar e encurtar caminhos para o surgimento de novas iniciativas.

9. Referências Bibliográficas

- SILVA, Alzilene Ferreira da. A Magia do Cinema na Praça: apropriação do espaço e sociabilidade em Salvador-BA. **Cad. Pesqui.**, Natal, mar. 2009. Disponível em <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/13559>>. acessos em 29 ago. 2022.
- ZANETTI, Daniela. **O cinema da periferia: narrativas do cotidiano, visibilidade e reconhecimento social**. 2010. Tese – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.
- ZANETTI, Daniela. O “cinema de periferia” e os festivais: práticas audiovisuais e organização discursiva. **Cad. Pesqui.**, Salvador, jun. 2010. DOI 10.15603/2175-7755 Disponível em <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/1536/1930>>. acessos em 29 ago. 2022.
- MAGALHÃES, Vanessa Dias. A Importância do Cinema como Lazer Popular e as suas Formas de Inclusão. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, nov. 2015. Disponível em <https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/artigo_pos_pdf.pdf>. acessos em 29 ago. 2022.
- GERALDES, Elen; CARVALHO Milena Times de. Políticas Culturais de Acesso ao Cinema Brasileiro: trajetórias e desafios. **Cad. Pesqui.**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 82–97, ago. 2014. Disponível em <<https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/187>>. Acessos em 04 set. 2022.
- VENANZONI, Thiago Siqueira (2021). Diversidade e democratização no cinema e no audiovisual brasileiro: um panorama de 2001 a 2021. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v.10, n. 2, p.88-100, nov. 2021. DOI: 10.11606/issn.2238-7714.no.2021.190170. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/190170>>. Acessos em 04 set. 2022.
- SANTOS, Manoela Fernandes dos. A importância da curadoria do cinema, através do filme Giordano Bruno em Porto Alegre - RS. **Cad. Pesqui.** Porto Alegre, 2020. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/221869>>. acessos em 24 jan. 2023.

TAVARES, Danielle Riella Rodrigues. Oficina de cinema como possibilidade educativa na educação de jovens e adultos : produção de sentidos e aprendizagens em Porto Alegre - RS. **Cad. Pesqui.** Porto Alegre, 2014. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/103319>>. acessos em 11 mar. 2023.

BARBOSA, Maria; SANTOS, Maria. Escritos de Alfabetização Audiovisual. Porto Alegre: Libretos, 2014.